



Bianca Nunes Pimentel  
(Organizadora)

# TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:

Tópicos interdisciplinares



**Atena**  
Editora  
Ano 2022



Bianca Nunes Pimentel  
(Organizadora)

# TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:

Tópicos interdisciplinares

A pair of hands, one from a child and one from an adult, are shown holding a heart-shaped object made of small puzzle pieces. The hands are positioned in the lower half of the cover, with the child's hands on the left and the adult's on the right. The heart is composed of various shades of grey and white puzzle pieces. The background is a dark grey with a faint, large-scale puzzle piece pattern.

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Transtorno do espectro autista: tópicos interdisciplinares

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Bianca Nunes Pimentel

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T772 Transtorno do espectro autista: tópicos interdisciplinares /  
Organizadora Bianca Nunes Pimentel. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0490-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.903221609>

1. Transtornos do espectro autista. I. Pimentel, Bianca  
Nunes (Organizadora). II. Título.

CDD 616.85882

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um Transtorno Invasivo do Desenvolvimento, caracterizado por dificuldades importantes na interação social, incluindo aquisição e funcionalidade da linguagem, associado a um comportamento restritivo, com atividades repetitivas e estereotipadas. A prevalência do TEA varia de acordo com a metodologia do estudo e a população avaliada, assim estima-se que a prevalência geral do TEA na Europa, Ásia e Estados Unidos varia de 2 a 25 a cada 1.000, ou aproximadamente 1/40 a 1/500, fato que tem exigido atenção da Saúde Pública atualmente.

Devido à sua etiologia multifatorial e características que envolvem o desenvolvimento de diversas habilidades, o tratamento requer uma perspectiva multiprofissional, que propicie soluções eficientes e inovadoras, mantendo a especificidade de cada área, mas que evite as práticas fragmentadas para garantir a integralidade do cuidado da pessoa com TEA e sua família.

Em vista disso, o livro “Transtorno do Espectro Autista: tópicos interdisciplinares” traz pesquisas recentes na temática do TEA, por meio de revisão de literatura, pesquisa original e relato de experiência. Os capítulos exploram atualizações em tratamentos, diagnóstico da população em vulnerabilidade social e novas metodologias e experiências no Sistema Único de Saúde.

Por tratar-se de obra coletiva, agradeço aos autores e autoras, bem como suas equipes de pesquisa, que compartilharam seus estudos para contribuir com a atualização da literatura científica em prol de melhorias na saúde dos brasileiros, bem como à Atena Editora por disponibilizar sua equipe e plataforma para o enriquecimento da divulgação científica no país.

Boa leitura!

Bianca Nunes Pimentel

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

**A UTILIZAÇÃO DA ESCALA BAYLEY-III DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL PARA IDENTIFICAR E CARACTERIZAR FATORES DE RISCO PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR**

Felipe de Oliveira Goulart  
Mariane Augusto de Freitas Silva  
Mariléia Torrel Batista  
Júlia Nunes Rodrigues  
Bianca Carmona da Silva  
Denis Soares Navarro  
Camila Catarina Silva Juzviack  
Roberta Greinier dos Santos  
Viviane Medeiros Pasqualetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9032216091>

### **CAPÍTULO 2..... 21**

**ASSOCIAÇÃO DA MODULAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL COM DISTÚRBIOS GASTROINTESTINAIS NO AUTISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Andrea Nunes Mendes de Brito  
Sabrina Ribeiro de Mesquita  
Amanda Barbosa de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9032216092>

### **CAPÍTULO 3..... 31**

**ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Andrea Nunes Mendes de Brito  
Kaio Raví Costa Araujo  
Thaisy Pierot e Silva  
Carlos Henrique Ribeiro Lima  
Maísa de Lima Claro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9032216093>

### **CAPÍTULO 4..... 45**

**PROGRAMA TEACOLHE: UMA EXPERIÊNCIA DE MATRICIAMENTO EM AUTISMO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Bianca Nunes Pimentel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9032216094>

### **SOBRE A ORGANIZADORA..... 59**

### **ÍNDICE REMISSIVO..... 60**

# CAPÍTULO 4

## PROGRAMA TEACOLHE: UMA EXPERIÊNCIA DE MATRICIAMENTO EM AUTISMO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

*Data de aceite: 01/09/2022*

*Data de submissão: 08/08/2022*

**Bianca Nunes Pimentel**

Universidade Federal de Santa Maria  
Santa Maria – Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/5211917194919140>  
<https://orcid.org/0000-0001-5570-1304>

**RESUMO:** O objetivo do presente capítulo foi descrever uma experiência de matriciamento a partir do Programa de Atendimento a Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEAcolhe), de uma macrorregião do Estado do Rio Grande do Sul. O TEAcolhe tem como principais objetivos qualificar os profissionais das diferentes áreas de atendimento no tema do autismo. Com a proposta de oferecer retaguarda assistencial e suporte técnico-pedagógico às equipes locais, nas áreas de assistência social, educação e saúde, foi designada a metodologia do matriciamento. Para isso, o programa previu a criação de centros em duas modalidades: regionais e macrorregionais de referência, com o propósito de organizar e fortalecer as redes municipais de saúde, de educação e de assistência social no atendimento às pessoas com autismo e suas famílias. Para o mapeamento das redes locais de atendimento/acompanhamento da pessoa com autismo nas áreas da assistência social, educação e saúde foram elaborados formulários a fim de conhecer indicativos importantes para o mapeamento dos serviços na área da saúde para as pessoas com

TEA. O trabalho do centro macrorregional centro-oeste, em conjunto com os centros de referência, tem colaborado para a qualificação das equipes locais no tema do autismo, auxiliando a elaboração de ações que promovam a inclusão social, a qualificação das intervenções e das práticas exercidas pelos profissionais, o fortalecimento das redes de assistência social, educação e saúde. A experiência de matriciamento tem proporcionado maior intersectorialidade no cuidado e a possibilidade de mapear os serviços nas regiões de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtorno do Espectro Autista. Sistema Único de Saúde. Política Pública.

### TEACOLHE PROGRAM: AN EXPERIENCE OF MATRIX SUPPORT IN AUTISM IN THE UNIFIED HEALTH SYSTEM

**ABSTRACT:** The objective of this chapter was to describe a matrix support experience based on the Assistance Program for People with Autism Spectrum Disorder (ASD) - TEAcolhe, in a macro-region of the State of Rio Grande do Sul. TEAcolhe aims to qualify professionals from different areas of care on the topic of autism. With the proposal to offer assistance and technical-pedagogical support to local teams in the areas of social assistance, education and health, the matrix support methodology was designated. For this, the program foresaw the creation of centers in two modalities: regional and macro-regional of reference, with the purpose of organizing and strengthening municipal health, education and social assistance networks in the care of people with autism and their families. For the

mapping of the local networks of care/monitoring of the person with autism in the areas of social assistance, education and health, forms were prepared in order to know important indicators for the mapping of services in the health area for people with ASD. The work of the Central-West macro-regional center, together with the reference centers, has contributed to the qualification of local teams on the topic of autism, helping to develop actions that promote social inclusion, the qualification of interventions and practices carried out by the professionals, the strengthening of social assistance, education and health networks. The experience of matrix support has provided greater intersectionality in care and the possibility of mapping services in health regions.

**KEYWORDS:** Autism Spectrum Disorder. Unified Health System. Public Policy.

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um Transtorno Invasivo do Desenvolvimento caracterizado por uma combinação de alterações como deficiência intelectual, prejuízos ou ausência de uma linguagem funcional, presença de comportamentos restritivos, os quais impactam a interação social trazendo prejuízos para a aprendizagem e habilidades dependentes de interação social.

No Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV), o Transtorno Autista, o Transtorno de Asperger, a Síndrome de Rett, o Transtorno Desintegrativo na Infância e o Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra Especificação eram classificados como Transtornos Globais do Desenvolvimento (APA, 2002). No DSM-5 (APA, 2013), com as atualizações, o Autismo passou a pertencer à categoria denominada Transtornos de Neurodesenvolvimento, classificada como Transtornos do Espectro Autista.

Assim, como o TEA, foram reunidos os transtornos que compartilham características do autismo, como: Autismo, Asperger, Transtorno Infantil Desintegrativo e Transtorno Invasivo do Desenvolvimento sem outra Especificação, havendo classificações de acordo com os arranjos e o nível de gravidade em relação à interação social e à comunicação (APA, 2013). Além dos critérios principais para o diagnóstico do TEA relacionados ao déficit na reciprocidade socioemocional (seja na comunicação ou na interação social), destaca-se a presença de comportamentos restritos e repetitivos.

Por tratar-se de um transtorno que afeta o desenvolvimento de múltiplas habilidades, o TEA impõe uma série de acompanhamentos terapêuticos que devem iniciar precocemente, ou logo após a realização do diagnóstico. O início precoce das intervenções terapêuticas visa o aproveitamento de janelas de oportunidades relacionadas à neuroplasticidade, a saber, a reorganização neuronal que ocorre seja a partir de uma perspectiva estrutural (configuração sináptica) ou funcional (modificação de comportamento).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima a prevalência internacional de TEA em 0,76%; no entanto, isso representa apenas aproximadamente 16% da população infantil global (BAXTER et al., 2015). Os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) estimam que cerca de 1,68% das crianças dos Estados Unidos (EUA) com 8 anos

(ou 1 em 59 crianças) são diagnosticadas com TEA (BAIO et al., 2018).

No Brasil, os dados epidemiológicos sobre TEA ainda são escassos, o que dificulta o planejamento de políticas públicas baseadas em evidência para essa população. Somado a isso, o Sistema Único de Saúde (SUS), sofre com cortes de investimentos em recursos materiais e humanos, exigindo do Estado um modelo de cuidado para além do assistencial.

A partir das necessidades em Saúde, Educação e Assistência Social, bem como a necessidade de levantar dados acerca de aspectos epidemiológicos básicos sobre a população com TEA, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, elaborou a política Estadual de Atendimento Integrado às Pessoas com Transtornos do Espectro Autista, visando garantir e promover o atendimento às necessidades específicas das Pessoas com Autismo, com foco no desenvolvimento pessoal, inclusão social, cidadania e apoio às famílias. Assim, o objetivo do presente capítulo foi descrever uma experiência de matriciamento a partir do Programa de Atendimento a Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEAcolhe), de uma macrorregião do Estado do Rio Grande do Sul

## DESENVOLVIMENTO

### Política de atendimento integrado à pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo

No Rio Grande do Sul, a lei nº 15.322, de 25 de setembro de 2019, instituiu a Política de Atendimento Integrado à Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo com o intuito de garantir e a promover o atendimento às necessidades específicas das pessoas com autismo, visando ao desenvolvimento pessoal, à inclusão social, à cidadania e ao apoio às suas famílias.

A regulamentação dessa lei, foi garantida com a publicação do Decreto Estadual nº 55.824, de 05 de abril de 2021, que trata das diretrizes do Programa TEAcolhe:

“a qualificação técnica dos profissionais, a horizontalização do atendimento multiprofissional integrado, além da sensibilização da sociedade quanto à inclusão da pessoa com autismo e sua família, a partir do trabalho em rede, tanto intra quanto intersetorial das áreas prioritárias de assistência social, educação e saúde” (BRASIL, 2021).

A Portaria SES/RS nº 290/2021 e sua alteração, a Portaria SES/RS nº 485/2021, definiu as normas para implantação e funcionamento e instituiu incentivo financeiro estadual para os Centros de Referência em TEA, nas modalidades Macrorregionais e Regionais, constituindo a Rede do Programa TEAcolhe no Estado do Rio Grande do Sul. É importante destacar que os Centros de Referência em TEA devem atuar no fortalecimento e qualificação das equipes das redes locais e não substituir o atendimento dos serviços e equipamentos existentes nos territórios.

O TEAcolhe tem como principais objetivos qualificar os profissionais das diferentes

áreas de atendimento no tema do autismo, sensibilizar a sociedade quanto à inclusão da pessoa com autismo e da família e horizontalizar o atendimento multiprofissional integrado à pessoa com autismo e à família. Com a proposta de oferecer retaguarda assistencial e suporte técnico-pedagógico às equipes locais, nas áreas de assistência social, educação e saúde, foi designada a metodologia do matriciamento. Para isso, o programa previu a criação de centros em duas modalidades: regionais e macrorregionais de referência, com o propósito de organizar e fortalecer as redes municipais de saúde, de educação e de assistência social no atendimento às pessoas com autismo e suas famílias.

### Organização dos centros de referência

O TEAcolhe possui 30 Centros Regionais de Referência (CRR) e sete Centros Macrorregionais de Referência (CMR) (Quadro 1), que apresentam características complementares, ou seja, cada CRR deve fornecer o apoio matricial com fortalecimento da rede intersetorial do território (regional ou municipal), e o CMR, por sua vez, deve proporcionar o alinhamento das ações na macrorregião de saúde, destacando ações de matriciamento e de qualificação das redes intersetoriais.

Macrorregião	Região de Saúde	Municípios
Centro-Oeste	R1	Agudo, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Júlio de Castilhos, Nova Palma, Paraíso do Sul, Pinhal Grande, Quevedos, Restinga Seca, Santa Maria, São João do Polêsine, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, São Sepé, Silveira Martins, Toropi, Tupanciretã e Vila Nova do Sul
	R2	Cacequi, Capão do Cipó, Itacurubi, Jaguarí, Jari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda
	R3	Alegrete, Barra do Quaraí, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Sant'Ana do Livramento, São Gabriel e Uruguaiana
Metropolitana	R4	Arroio do Sal, Capão da Canoa, Dom Pedro de Alcântara, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Terra de Areia, Torres, Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Xangri-lá
	R5	Balneário Pinhal, Capivari do Sul, Caraá, Cidreira, Imbé, Mostardas, Osório, Palmares do Sul, Santo Antônio da Patrulha, Tavares e Tramandaí
	R6	Cambará do Sul, Igrejinha, Parobé, Riozinho, Rolante, São Francisco de Paula, Taquara e Três Coroas
	R7	Araricá, Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Ivoti, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Nova Hartz, Novo Hamburgo, Portão, Presidente Lucena, Santa Maria do Herval, São José do Hortêncio, São Leopoldo e Sapiranga
	R8	Barão, Brochier, Canoas, Capela de Santana, Esteio, Harmonia, Maratá, Montenegro, Nova Santa Rita, Pareci Novo, Salvador do Sul, São José do Sul, São Pedro da Serra, São Sebastião do Caí, Sapucaia do Sul, Tabaí, Triunfo e Tupandi
	R9	Arambaré, Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Barra do Ribeiro, Butiá, Camaquã, Cerro Grande do Sul, Charqueadas, Chuvisca, Dom Feliciano, Eldorado do Sul, General Câmara, Guaíba, Mariana Pimentel, Minas do Leão, São Jerônimo, Sentinela do Sul, Sertão Santana e Tapes
	R10	Ivorada, Cachoeirinha, Glorinha, Gravataí, Porto Alegre e Viamão

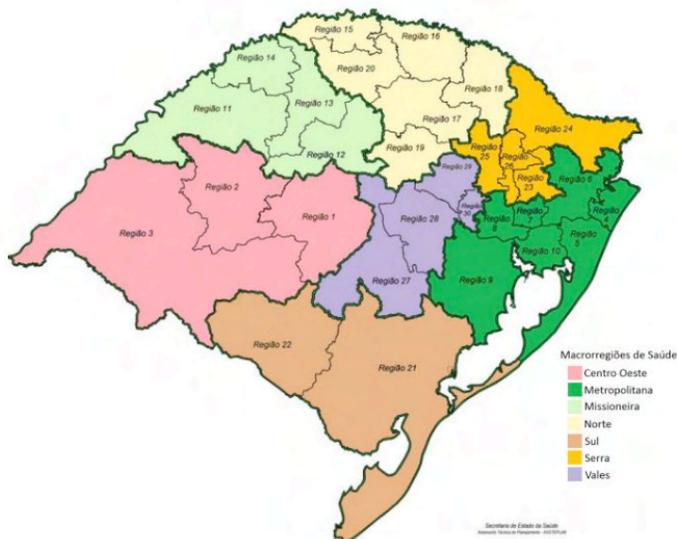
Missioneira	R11	Bossoroca, Caibaté, Cerro Largo, Entre-Ijuís, Eugênio de Castro, Dezesesseis de Novembro, Garruchos, Guarani das Missões, Mato Queimado, Pirapó, Porto Xavier, Rolador, Roque Gonzales, Salvador das Missões, Santo Ângelo, Santo Antônio das Missões, São Borja, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau, São Pedro do Butiá, Sete de Setembro, Ubiretama, Vitória das Missões
	R12	Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Inca, Colorado, Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Jacuizinho, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach
	R13	Ajuricaba, Augusto Pestana, Bozano, Campo Novo, Catuípe, Coronel Barros, Chiapetta, Condor, Crissiumal, Humaitá, Ijuí, Inhacorá, Jóia, Nova Ramada, Panambi, Pejuçara, Santo Augusto, São Martinho, São Valério do Sul e Sede Nova
	R14	Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campinas das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Giruá, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, São Paulo das Missões, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi
Norte	R15	Alpestre, Ametista do Sul, Barra do Guarita, Bom Progresso, Caiçara, Cristal do Sul, Derrubadas, Erval Seco, Esperança do Sul, Frederico Westphalen, Iraí, Liberato Salzano, Novo Tiradentes, Palmitinho, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rodeio Bonito, Seberí, Taquaruçu do Sul, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos, Vicente Dutra, Vista Alegre e Vista Gaúcha
	R16	Aratiba, Áurea, Barão de Cotegipe, Barra do Rio Azul, Benjamin Constant do Sul, Campinas do Sul, Carlos Gomes, Centenário, Charrua, Cruzaltense, Entre Rios do Sul, Erebangos, Erechim, Erval Grande, Estação, Faxinalzinho, Floriano Peixoto, Gaurama, Getúlio Vargas, Ipiranga do Sul, Itatiba do Sul, Jacutinga, Marcelino Ramos, Mariano Moro, Nonoai, Paulo Bento, Ponte Preta, Quatro Irmãos, Rio dos Índios, São Valentim, Severiano de Almeida, Três Arroios e Viadutos
	R17	Almirante Tamandaré do Sul, Camargo, Carazinho, Casca, Ciriaco, Coqueiros do Sul, Coxilha, David Canabarro, Ernestina, Gentil, Lagoa dos Três Cantos, Marau, Mato Castelhano, Montauri, Muliterno, NãoMe-Toque, Nicolau Vergueiro, Nova Alvorada, Passo Fundo, Pontão, Santo Antônio do Palma, Santo Antônio do Planalto, São Domingos do Sul, Serafina Corrêa, Sertão, Vanini, Victor Graeff, Vila Maria
	R18	Água Santa, André da Rocha, Barracão, Cacique Doble, Capão Bonito do Sul, Caseiros, Ibiaçã, Ibiraiaras, Lagoa Vermelha, Maximiliano de Almeida, Paim Filho, Machadinho, Sananduva, Santa Cecília do Sul, Santo Expedito do Sul, São João da Urtiga, São José do Ouro, Tapejara, Tupanci do Sul e Vila Lângaro
	R19	Alto Alegre, Arvorezinha, Barros Cassal, Campos Borges, Espumoso, Fontoura Xavier, Ibirapuitã, Itapuca, Lagoão, Mormaço, Soledade, Tapera, Tio Hugo e Tunas
	R20	Barra Funda, Boa Vista das Missões, Braga, Cerro Grande, Chapada, Constantina, Coronel Bicaco, Dois Irmãos das Missões, Engenho Velho, Gramado dos Loureiros, Jaboticaba, Lajeado do Bugre, Miraguá, Nova Boa Vista, Novo Barreiro, Novo Xingu, Palmeira das Missões, Redentora, Ronda Alta, Rondinha, Sagrada Família, São José das Missões, São Pedro das Missões, Sarandi, Três Palmeiras e Trindade do Sul
Sul	R21	Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Cristal, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul e Turuçu
	R22	Aceguá, Bagé, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul

Serra	R23	Canela, Caxias do Sul, Gramado, Linha Nova, Nova Petrópolis e Picada Café
	R24	Bom Jesus, Campestre da Serra, Esmeralda, Jaquirana, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Pinhal da Serra, São José dos Ausentes e Vacaria
	R25	Bento Gonçalves, Boa Vista do Sul, Carlos Barbosa, Coronel Pilar, Cotiporã, Fagundes Varela, Garibaldi, Guabiju, Guaporé, Monte Belo do Sul, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Prata, Paraí, Pinto Bandeira, Protásio Alves, Santa Tereza, São Jorge, União da Serra, Veranópolis, Vila Flores, Vista Alegre do Prata
	R26	Alto Feliz, Antônio Prado, Bom Princípio, Farroupilha, Feliz, Flores da Cunha, Ipê, Nova Pádua, Nova Roma do Sul, São Marcos, São Vendelino e Vale Real
Vales	R27	Arroio do Tigre, Caçapava do Sul, Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Encruzilhada do Sul, Estrela Velha, Ibarama, Lagoa Bonita do Sul, Novo Cabrais, Passa Sete, Segredo e Sobradinho
	R28	Candelária, Gramado Xavier, Herveiras, Mato Leitão, Pantano Grande, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Vale Verde, Vale do Sol, Venâncio Aires e Vera Cruz
	R29	Anta Gorda, Arroio do Meio, Boqueirão do Leão, Canudos do Vale, Capitão, Coqueiro Baixo, Cruzeiro do Sul, Dois Lajeados, Doutor Ricardo, Encantado, Forquetinha, Ilópolis, Lajeado, Marques de Souza, Muçum, Nova Bréscia, Pouso Novo, Progresso, Putinga, Relvado, Roca Sales, Santa Clara do Sul, São José do Herval, São Valentim do Sul, Sério, Travesseiro, Vespasiano Correa
	R30	Bom Retiro do Sul, Colinas, Estrela, Fazenda Vilanova, Imigrante, Paverama, Poço das Antas, Taquari, Teutônia, Westfália

Quadro 1. Organização dos centros macrorregionais e regionais de referência em Autismo. Em *itálico*, a macrorregião centro-oeste.

Fonte: Modificado de Nota Técnica para o Funcionamento dos Centros de Referência em TEA.

O CMR Centro-Oeste, com sede no Município de Santa Maria, conta com uma equipe técnica formada por profissionais capacitados na temática do TEA e/ou Saúde Pública e Epidemiologia, nas seguintes áreas: Fonoaudiologia, Medicina/Neurologia, Psicologia, Psicopedagogia e Terapia Ocupacional. O CMR Centro-Oeste articula-se com três regiões de saúde: região 1 cujo CRR tem sede no Município de São Sepé, a região 2 com CRR sediado no Município de Santiago e a região 3 com sede do CRR no Município de Quaraí (Figura 1).



Legenda: Mapa das macrorregiões e regiões de saúde do Rio Grande do Sul. Em rosa, a macrorregião centro-oeste.

Fonte: ASSTEPLAN/SES/RS, 2013.

Cada CRR tem por objetivo (BRASIL, 2021):

(...) atuar em conjunto com os dispositivos de atendimento/ acompanhamento às pessoas com autismo na sua região de saúde de referência, a partir da estratégia do matriciamento fomentada pelos Centros Macrorregionais de Referência, e atender aos casos graves, severos e refratários da região de saúde respectiva, a partir do Protocolo para Atendimento de Casos Graves pelo Centro Regional de Referência em TEA. O atendimento do CRR deve ocorrer de forma articulada com as redes locais do município de origem da pessoa com autismo (cuidado compartilhado), possibilitando a qualificação destas equipes do território para lidarem com as necessidades destas pessoas e suas famílias de forma resolutiva.”

## O processo de trabalho do grupo técnico

Considerando que o TEAcolhe surge de uma política de Estado, cabe aos Grupos Técnicos do Programa instituir as normas gerais para o funcionamento e organização dos Centros de Referência em TEA que deverão ser regidos pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Assistência Social, do Sistema Nacional de Educação e do SUS.

Esse programa visa oportunizar aos profissionais que atuam com pessoas com TEA nos municípios de abrangência, uma maior intersetorialidade e, conseqüentemente, a interação na realização de atendimentos conjuntos, com discussões de casos e a construção de planos terapêuticos singulares.

Segundo a Nota Técnica para o Funcionamento dos Centros de Referência em TEA, elaborada pelo Grupo Técnico TEAcolhe/RS, são atribuições do CMR:

- Mapear as redes locais de atendimento/acompanhamento da pessoa com autismo nas áreas da assistência social, educação e saúde e efetuar o levantamento das necessidades locais e regionais com o objetivo de conhecer as realidades e demandas, isto é, efetuar um diagnóstico macrorregional.
- Planejar e organizar a estruturação do trabalho com as redes locais de assistência social, educação e saúde da macrorregião de saúde respectiva, auxiliando na articulação intersetorial.
- Contribuir com os CRR na identificação e constituição de pontos focais para o acompanhamento à pessoa com autismo e sua família nos municípios, nos serviços das redes de assistência social, educação e saúde. (...)
- Construir e efetivar projetos de intervenção, conjuntamente com as equipes de assistência social, educação e saúde dos municípios da macrorregional, que atendam às diferentes necessidades de cada realidade, promovendo vínculo e apoio institucional.
- Contribuir para a garantia dos direitos da pessoa com autismo nos diferentes espaços de circulação social, dentre eles os serviços da assistência social, instituições de ensino e formação, serviços de saúde, entre outros, a partir da estratégia do matriciamento e da qualificação das redes locais.
- Acompanhar o trabalho dos CRR que compõem o território da macrorregional, oferecendo suporte técnico às equipes, através do matriciamento e de estratégias de qualificação, auxiliando no acompanhamento prestado pelo CRR.
- Realizar reuniões de equipe periódicas (...).
- Promover a qualificação técnica das redes locais de assistência social, educação e saúde.
- Realizar a supervisão técnica das equipes das redes locais dos municípios, objetivando os atendimentos das necessidades das pessoas com autismo e suas famílias.
- Apoiar o fortalecimento das associações de apoio à pessoa com autismo e grupos de familiares, fomentando ações de formação e informação em conjunto com os municípios.
- Realizar acolhimento das pessoas com autismo e suas famílias que demandem o serviço promovendo um espaço de escuta, e a articulação com a rede local a partir do ponto focal estabelecido,
- Manter os registros das ações efetuadas devidamente atualizados e unificados, garantindo o monitoramento e a avaliação das ações e dos serviços realizados.
- Enviar relatório semestral à respectiva Coordenadoria Regional de Saúde, no qual as equipes técnicas dos serviços devem descrever as ações realizadas no período, com base em seu planejamento, organização e nas atribuições do CMR.

## Mapeamento das redes de atenção

Para o mapeamento das redes locais de atendimento/acompanhamento da pessoa com autismo nas áreas da assistência social, educação e saúde foram elaborados formulários a fim de conhecer indicadores importantes para o mapeamento dos serviços na área da saúde para as pessoas com TEA. As questões são divididas em dados de identificação do município; Indicativos para o mapeamento dos serviços na área da saúde para as pessoas com TEA e; Dificuldades enfrentadas pelo município para as áreas da Saúde (Quadro 2), Educação (Quadro 3), e Assistência Social (Quadro 4), a serem respondidos pelos respectivos Secretários.

Mapeamento dos serviços na área da Saúde para as pessoas com TEA	
Dados de identificação	Município
	Secretário
	Responsável pelo preenchimento do formulário
Indicativos para o mapeamento dos serviços na área da Saúde para as pessoas com TEA	População TEA identificada pelo município
	Se o município possui Unidades Básicas de Saúde, Estratégias Saúde da Família, Núcleo Ampliado de Saúde da Família
	Esses serviços (UBS/ESF) identificam sinais precoces de TEA?
	Como é dado o encaminhamento para diagnóstico?
	O município possui serviços que atendem TEA? Quais?
Dificuldades enfrentadas pelo município (Cada item pode ser classificado em um grau crescente de 1 a 5)	Carência de serviços especializados para encaminhamento
	Carência de serviços especializados para tratamento
	Carência de profissionais
	Serviços sobrecarregados
	Agilidade nos encaminhamentos
	Estrutura física dos serviços
	Carência de materiais de trabalho
	Formação e capacitação dos profissionais
	Acolhimento das famílias e das pessoas com TEA
Outras dificuldades não citadas	

Quadro 2. Questões do formulário destinado ao setor da Saúde

Legenda: TEA - Transtorno do Espectro do Autismo.

Mapeamento dos serviços na área da Educação para as pessoas com TEA	
Dados de identificação	Município
	Secretário
	Responsável pelo preenchimento do formulário
Indicativos para o mapeamento dos serviços na área da Educação para as pessoas com TEA	Quantas Escolas de Educação Infantil e Fundamental, há no município?
	Se no território, existe uma pessoa que acompanha/auxilia alunos com TEA (ex.: monitor, profissional de apoio, acompanhante especializado, atendente...) e qual o tipo de vínculo
	Quais os critérios e como se dá a definição de quais casos terão tal direito assegurado?
	Quantos alunos com TEA estão matriculados e frequentando a Educação Básica municipal?
	Existe alguma escola e/ou Centro de Atendimento para pessoas com deficiência que inclui alunos com TEA na cidade?
	Todas as escolas municipais possuem Sala de Recursos Multifuncionais?
	Quantas Salas de Recursos estão em funcionamento?
	Como as escolas que não possuem Sala de Recursos atendem os alunos com TEA?
	O município oferece formação continuada sobre TEA para professores e funcionários da rede de ensino?
Dificuldades enfrentadas pelo município (Cada item pode ser classificado em um grau crescente de 1 a 5)	Adaptação e/ou flexibilização curricular
	Professores auxiliares nas salas
	Monitores/cuidadores
	Atendimento Educacional Especializado
	Produção e/ou aquisição de recursos adaptados
	Acessibilidade arquitetônica
	Formação de professores e funcionários
	Outras dificuldades não citadas

Quadro 3. Questões do formulário destinado ao setor da Educação

Legenda: TEA - Transtorno do Espectro do Autismo.

Mapeamento dos serviços na área da Assistência Social para as pessoas com TEA	
Dados de identificação	Município
	Secretário
	Responsável pelo preenchimento do formulário
Indicativos para o mapeamento dos serviços na área da Assistência Social para as pessoas com TEA	População TEA identificada pelo município
	Existem Políticas Públicas na área social (legislação e/ou serviços) no município? Se sim, quais e como estão funcionando?
	Como são realizados os encaminhamentos para os serviços da assistência social?
	Existe Associação de Pais/apoiadores de pessoas com TEA? Se sim, qual (is)?
	Existem Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) no município? Se sim, quantos?
	Como é feito o ACOLHIMENTO das famílias das pessoas com TEA no CRAS/ CREAS?
	Como é feito o ATENDIMENTO das famílias das pessoas com TEA no CRAS/ CREAS?
	Como se dá o controle da quantidade de usuários que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC)?
	Quem a família procura para auxiliar quando necessita de ajuda para solicitar CIPTA (Carteira de Identificação da Pessoa com TEA)?
Dificuldades enfrentadas pelo município (Cada item pode ser classificado em um grau crescente de 1 a 5)	Carência de serviços especializados para encaminhamento
	Carência de profissionais
	Serviços sobrecarregados
	Agilidade nos encaminhamentos
	Estrutura física dos serviços
	Carência de formação para os profissionais
	Carência de materiais de trabalho
	Outras dificuldades não citadas

Quadro 4. Questões do formulário destinado ao setor da Assistência Social

Legenda: TEA - Transtorno do Espectro do Autismo.

A partir desses formulários será possível levantar as necessidades locais e regionais com o objetivo de conhecer as realidades e demandas, isto é, efetuar um diagnóstico macrorregional da população e das redes de cuidado para a pessoa com TEA.

## Apoio técnico-pedagógico

O matriciamento preconiza a discussão de caso, por meio de diferentes instrumentos, promovendo o alinhamento entre os serviços envolvidos bem como sua parcela de responsabilidade sobre o caso. Ressalta-se que, dentro da lógica do Programa TEAcolhe, o termo “caso” não se refere exclusivamente às pessoas com autismo atendidas e sua família, mas se amplia para as redes locais, para os municípios e para as regiões de saúde.

Dentre os instrumentos do matriciamento, destacam-se as reuniões de equipe, a interconsulta (discussão de caso, consulta conjunta, visita conjunta), teleconsulta e Plano Terapêutico Singular.

A reunião de equipe é uma prática essencial que tem como proposta reunir os trabalhadores, com vistas ao planejamento conjunto, à discussão e decisão de casos e situações, proporcionando maior consciência dos envolvidos sobre os papéis que desempenham no processo de trabalho (BARROS, 2009), tornando-se importante dispositivo para o delineamento do trabalho por meio das discussões interdisciplinares dos casos em saúde (GRANADO; DALL’AGNOL, 2010). Orienta-se que seja realizada de forma sistemática, semanalmente, nas equipes de cada centro de referência em TEA, podendo ocorrer, também, entre as equipes dos diferentes centros. Na macrorregião centro-oeste, além das reuniões semanais de equipe, são realizadas reuniões em conjunto com os CRRs mensalmente, para o planejamento e acompanhamento das ações nas três regiões de saúde, bem como compartilhar experiências e conhecimento técnico entre os profissionais.

A interconsulta, inicialmente difundida na prática em saúde mental (BOTEGA, 2006), propõe assessorar em um tema específico em saúde os profissionais e as equipes não especializadas. Atualmente, é utilizada por vários setores, sobretudo na Saúde Pública, e caracteriza-se por uma ação colaborativa entre profissionais de diferentes áreas. Existem diversas modalidades de interconsulta, que vão desde um parecer ou discussão de caso por parte da equipe ou sua totalidade, até intervenções diretas, como consultas conjuntas e visitas domiciliares conjuntas. Nesse encontro, cada profissional, com diversas formações e vivências contribuem para que se construa uma compreensão integral do caso. A interconsulta é, também, um instrumento potente de educação permanente. A proposta do programa é que o CMR, eventualmente e conforme a necessidade em conjunto com o CRR, participe ativamente dessas propostas juntamente com o serviço que solicitou o matriciamento e está realizando o acompanhamento do caso.

A Teleconsulta, intensamente difundida após a pandemia de COVID-19, se refere à metodologia de comunicação não presencial, por meio do uso das tecnologias disponíveis para acesso remoto, podendo auxiliar na realização de ações como discussões de caso, consulta conjunta, reunião de equipe, qualificação e outras atividades que se façam necessárias sem prejuízo à pessoa que está sendo atendida. É uma ferramenta que facilita a realização de ações quando a distância geográfica é um aspecto a ser considerado

(CATAPAN; CALVO, 2020). O CMR centro-oeste tem utilizado frequentemente essa ferramenta uma vez que há uma sincronia com os centros regionais e facilita a participação em eventos e em reuniões com os demais municípios da macrorregião.

O PTS, na lógica do TEAcolhe, compreende desde o planejamento do cuidado de casos individuais até o acompanhamento a ser ofertado para as redes locais, construído em conjunto, de forma intersetorial, juntamente com a pessoa com autismo e seu familiar, visando à promoção da autonomia. O Centro de Referência em TEA, seja regional ou macrorregional, deve ser capaz de auxiliar, quando necessário, as equipes locais das redes intersetoriais de assistência social, educação e saúde a realizarem o plano de ação para a qualificação do PTS (BRASIL, 2021). Os projetos são singulares, pois se referem às especificidades de cada demanda e podem ser individuais, familiares, coletivos e, até mesmo, territoriais.

### **Educação permanente no teacolhe**

A Educação Permanente, de acordo com a Portaria 198/GM/MS (BRASIL, 2004), é definida como aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho, considerando as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde.

Na Saúde, a Educação Permanente constitui uma importante ferramenta às transformações do trabalho no setor, como um espaço de atuação crítica reflexiva e tecnicamente competente, utilizando como método a descentralização e disseminação da capacidade pedagógica entre trabalhadores, gestores e formadores com o controle social em saúde (CECCIM, 2005). No CMR centro-oeste, tem sido realizada por meio da promoção de palestras, qualificações, reuniões, rodas de conversa, eventos, encontros, disseminação de informações por meio de redes sociais com a temática do TEA e das Práticas Baseadas em Evidências, com a participação conjunta dos diferentes públicos sobretudo Assistência Social, Educação e Saúde, mas também demais setores da sociedade, como segurança pública e associações de familiares e responsáveis, buscando garantir ações conjuntas e baseadas nas demandas e necessidades de cada público.

## **CONCLUSÃO**

O trabalho do CMR centro-oeste, em conjunto com os centros de referência, tem colaborado para a qualificação das equipes locais no tema do autismo, auxiliando a elaboração de ações que promovam a inclusão social, a qualificação das intervenções e das práticas exercidas pelos profissionais, o fortalecimento das redes de Assistência Social, Educação e Saúde. A experiência de matriciamento tem proporcionado maior intersetorialidade no cuidado e a possibilidade de mapear os serviços nas regiões de saúde.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders** - DSM-5. 5. ed. Washington: American Psychiatric Publishing, 2013.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** - DSM-IV-TR. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BAIO, J.; WIGGINS, L.; CHRISTENSEN, D. L. et al. **Prevalence of autism spectrum disorder among children aged 8 years** - autism and developmental disabilities monitoring network, 11 sites, United States, 2014. *MMWR Surveill Summ* 2018;67:1-23. 10.15585/mmwr.ss6706a1

BAXTER, A. J.; BRUGHA, T. S.; ERSKINE, H. E. et al. The epidemiology and global burden of autism spectrum disorders. *Psychol Med.*, v. 45, p. 601-613, 2015. 10.1017/S003329171400172X

BOTEGA, N. J. **Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência**. 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed; 2006.

BRASIL. **Decreto nº 55.824, de 5 de abril de 2021**. Regulamenta as diretrizes para a implementação e a execução da Lei nº 15.322, de 25 de setembro de 2019, que institui a Política de Atendimento Integrado à Pessoa com Transtornos do Espectro Autista no Estado do Rio Grande do Sul.

BRASIL. **Portaria SES Nº 290/2021**. Define as normas para implantação e funcionamento e institui incentivo financeiro estadual para os Centros de Referência em Transtorno do Espectro do Autismo, em Macrorregionais e Regionais, do Estado do Rio Grande do Sul.

BRASIL. **Portaria SES Nº 485/2021**. Altera a redação dos Anexos I e II da Portaria SES nº290/2021.

BRASIL. Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande Do Sul. **Plano Estadual de Saúde: 2012/2015**. Grupo de Trabalho Planejamento, Monitoramento e Avaliação da Gestão (Org.). Porto Alegre, 2013.

BRASIL. Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande Do Sul. **Nota Técnica para o Funcionamento dos Centros de Referência em TEA** - Modalidades: Macrorregional e Regional. 2021.

BARROS, J. O. **A construção de projetos terapêuticos no campo da saúde mental: apontamentos acerca das novas tecnologias de cuidado** [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação; 2009.

CATAPAN, Soraia de Camargo; CALVO, Maria Cristina Marino. Teleconsulta: uma Revisão Integrativa da Interação Médico-Paciente Mediada pela Tecnologia. *Rev Bras Educ Med.*, v. 44, n. 1, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190224>

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. *Ciênc. Saúde coletiva*, v. 10, n. 4, p. 975-986, 2005.

GRANADO, M. K.; DALL'AGNOL, C. M. Desafios do processo grupal em reuniões de equipe da estratégia saúde da família. *Rev Esc Anna Nery*, v. 14, n. 3, p. 504-510, 2010

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**BIANCA NUNES PIMENTEL** - Possui graduação em Fonoaudiologia (2014) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Em 2017 obteve seu Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana pela UFSM, na linha de pesquisa Audição e Equilíbrio: Avaliação, Habilitação e Reabilitação, aplicado à investigação de aspectos otoneurológicos no Acidente Vascular Cerebral e seu Doutorado, na mesma linha de pesquisa, aplicado à Avaliação e Reabilitação Vestibular no Traumatismo Cranioencefálico (2022). Especializou-se em Epidemiologia (2020) e em Saúde Coletiva (2020) pela União Brasileira de Faculdades (UniBF), desenvolvendo trabalhos sobre os aspectos epidemiológicos do Traumatismo Cranioencefálico. Atuou como Professora Substituta ministrando as disciplinas junto ao Departamento de Fonoaudiologia, Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria. Tem experiência em Fonoaudiologia, Audiologia e Saúde Coletiva. Atualmente, a autora compõe a equipe técnica do Centro Macrorregional de Referência em Transtorno do Espectro do Autismo do Programa TEAcolhe - Rio Grande do Sul.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem 3, 16, 19, 20, 46, 57

Atenção compartilhada 11, 14

Autorregulação 6, 11

### B

Bactérias 22, 25, 27, 28, 29

### C

Caseína 35, 36, 37, 38, 41

Cetogênica 35, 37, 38

Comportamento adaptativo 5, 6, 8, 12, 16

Comunicação 3, 4, 5, 6, 13, 14, 15, 22, 31, 32, 37, 39, 46, 56, 59

Constipação 22, 28, 33, 40

Contato visual 15, 37

Coordenação 6, 11, 16

### D

Desenvolvimento infantil 1, 2, 4, 5, 8, 11, 14, 16, 18, 19, 20

Deteção precoce 4, 14

Diagnóstico 2, 3, 4, 5, 8, 18, 19, 22, 36, 37, 40, 46, 52, 53, 55, 58

Diarreia 28, 33, 40, 41

Dieta 21, 22, 23, 25, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 42

Disbiose 22, 27, 29, 30

Discussão de caso 56

Distúrbios gastrointestinais 21, 29, 33

### E

Educação permanente 56, 57, 58

Escala Bayley-III 1, 4, 5, 8, 18

Estratégias nutricionais 31, 33, 34, 35, 41, 42

### F

Fungo 25, 27

### G

Glúten 35, 36, 37, 38, 41

## I

Interação social 2, 11, 14, 22, 31, 32, 37, 46

Interconsulta 56, 58

## L

Linguagem 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 14, 15, 31, 32, 38, 46

## M

Macrorregião 45, 47, 48, 50, 51, 52, 56, 57

Mapeamento 45, 53, 54, 55

Matriciamento 45, 47, 48, 51, 52, 56, 57

Microbiota intestinal 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 36, 40

Motricidade 5, 6, 10, 13

## N

Neurotípicos 22, 25, 27, 33

## O

Obesidade 32, 33

Ômega 3 35, 38, 39, 41

## P

Prebióticos 21, 24, 26, 27, 28, 29, 40

Primeira infância melhor 1, 2, 7, 19, 20

Probióticos 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 35, 40, 41

## R

Regiões de saúde 45, 50, 51, 56, 57

## S

Seletividade alimentar 31, 32

Sistema Único de Saúde 2, 45, 47

Socioemocional 1, 5, 6, 8, 11, 14, 15, 16, 46

## T

Teleconsulta 56, 58

Transplante de microbiota fecal 21, 24, 26, 29

Transtorno do Espectro do Autismo 3, 21, 22, 23, 37, 45, 47, 53, 54, 55, 58, 59

## U

Unidade Básica de Saúde 7

## V

Vitamina D 35, 38, 39, 41

Vulnerabilidade 2, 2, 3, 7, 9, 14, 17, 19



# TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:

Tópicos interdisciplinares

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022





# TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:

Tópicos interdisciplinares



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022

